



CONSTITUINTES À ESQUERDA: MECANISMOS DE *ORIENTAÇÃO* DO
CONTEÚDO DISCURSIVO*
(*LEFT CONSTITUENTS: MEANS OF ORIENTATION OF THE DISCOURSI-
VE CONTENT*)

Erotilde Goreti PEZATTI (Universidade Estadual Paulista/SJRP)

ABSTRACT: *This paper aims to show that topics (Theme) e Adjuncts (Setting) play the same pragmatic function of Orientation, helping the addressee to identify the essential coordinates for the proposition's anchoring in relation to the Deictic Centre: Speaker, Addressee, Time of speaking and Place of speaking. Nevertheless, the formal differences represent correlative pragmatic subfunctions: Theme specifies the entity with respect to which the following clause presents some relevant information and Adjunct provides the state of affair with space and time coordinates.*

KEYWORDS: *topic; theme; setting; orientation; topicalization.*

0. Introdução

Kato (1991 *apud* Leite, 1996) propõe um tratamento único para as construções de adjunto, tópico e deslocamento à esquerda, que geralmente são tratadas separadamente, e justifica essa posição afirmando que, para obedecer ao filtro de caso, o SN inicial seria regido por um núcleo fonologicamente nulo. Assim tópicos e adjuntos carrearão a mesma função, estando a presença da preposição condicionada a fatores determinados.

Neste estudo, tentaremos mostrar, sob outra perspectiva, a da Gramática Funcional, que a posição da autora coincide plenamente com a nossa no seguinte aspecto: tópicos (sem preposição) e adjuntos (com preposição) têm a mesma função pragmática, a de Orientação (Dik, 1997), ou seja, auxiliam o interlocutor/ouvinte na identificação das coordenadas essenciais para a ancoragem do conteúdo da proposição com relação a pessoa, tempo, espaço ou outras circunstâncias. No entanto, no âmbito da Orientação, o uso da preposição assinala subfunções pragmáticas distintas, conforme se observa nos constituintes grifados nas sentenças abaixo, que desempenham respectivamente as funções de Localização e de Tema.

- (1) *No Amazonas por exemplo que nós tivemos em Manaus ah passamos uma tarde num lugar onde eles serviram uma refeição....* (DID-RJ-328:50)
- (2) *O Amazonas é impressionante o número de frutas* (DID-RJ-328:58)

* Este estudo apresenta parcialmente os resultados do projeto denominado *Os constituintes extra-frasais de Orientação no português falado* com Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq (Proc. No. 300099/94-0).



O texto é constituído de três partes. A primeira define os pressupostos teóricos que embasa o trabalho; a segunda apresenta uma proposta de interpretação para os dados do português falado, ficando a terceira para as considerações finais.

1. A definição de Tema e Localização na Gramática Funcional

Segundo Dik (1997), no discurso falado, há freqüentemente uma variedade de expressões que não podem ser analisadas nem como orações nem como fragmentos de orações, embora exerçam importantes funções na organização textual e discursiva. Esses constituintes, denominados extra-frasais (CEF), caracterizam-se pelas seguintes propriedades: 1. podem aparecer sozinhos ou são tipicamente separados da oração por quebra ou pausa no contorno entonacional; 2. nunca são essenciais à estrutura interna da oração com a qual estão associados, por isso, quando retirados, a oração conserva a integridade estrutural e gramatical; 3. não são sensíveis a regras gramaticais que operam dentro dos limites da oração, embora possam estar relacionados à frase por meio de regras de correferência, paralelismo ou antítese, que também caracterizam relações entre orações e o processamento discursivo.

Podem-se distinguir os vários tipos de CEFs pela posição que ocupam em relação à oração a que estão associados e pela função que desempenham no desenvolvimento do discurso. Mais importante, no entanto, que as diferenças distribucionais são as distinções que se podem estabelecer com base nas funções discursivas desempenhadas pelos CEFs: controle da interação, especificação de atitude, organização e execução do discurso

Os de organização do discurso constituem os CEFs que nos interessam neste estudo, especificamente os que exercem a função de Orientação. Tais constituintes apresentam indicações sobre a maneira como a informação será apresentada, auxiliando o destinatário na identificação das coordenadas essenciais para a 'ancoragem' da proposição, conforme anteriormente mencionado. O termo 'Orientação' designa, na verdade, uma macrofunção pragmática no interior da qual podem-se distinguir tipos mais específicos que variam quanto à forma e à função.

Dik (1997) distingue entre os CEFs de Orientação duas subfunções pragmáticas denominadas Tema (*Theme*) e Localização (*Setting*). Uma vez que a Orientação se dirige para a informação contida na predicação subsequente, é óbvio que os constituintes dessa subclasse tipicamente precedam a oração propriamente dita, ou seja, posicionem-se na margem esquerda da predicação.

A função do constituinte **Tema**¹ é especificar um conjunto de entidades com relação às quais a oração seguinte apresenta alguma informação relevante, conforme se pode observar no constituinte grifado em (3).

(3) *então a minha de onze anos ... ela supervisiona o trabalho dos cinco...* (D2-SP-360:192)

¹ Para maiores detalhes sobre o assunto, confira Pezatti, 1997 e 1998.



Essa expressão lingüística, em termos de estratégia do falante, significa: 1) aqui está alguma entidade (*a minha [filha] de onze anos*) sobre a qual eu vou produzir uma informação; 2) e aqui está o que eu quero dizer sobre ela (*ela supervisiona o trabalho dos cinco*). Essa sentença pode ser parafraseada por *Quanto à minha filha de onze anos, ela supervisiona o trabalho dos cinco*. Dessa forma, o constituinte Tema orienta o ouvinte com respeito ao tópico discursivo em relação ao qual o conteúdo da frase deve ser interpretado.

Como já observado em Pezatti (1998), o Tema geralmente se apresenta na forma absoluta, ou seja, na forma não-marcada, conforme exemplificado em (3).

A **Localização** (*Setting*), como o próprio nome indica, é usada para situar as contribuições subseqüentes de um discurso com relação às coordenadas de tempo e espaço, quando elas não coincidem com as do momento da enunciação definida pelo Centro Dêitico: Tempo e Lugar de fala. Assim em (4), o constituinte grifado (*naquela época*) especifica uma coordenada de tempo distinta da do Tempo da enunciação; em (5), por outro lado, o sintagma *numa família grande* situa o estado-de-coisas subseqüente numa coordenada de lugar distinta do Lugar do momento da fala.

(4) naquela época ... o que existiam eram os bisontes e os mamutes também ... alguns mamutes (EF-SP-405:146)

(5) numa família grande há sempre um com tarefa de supervisor (D2-SP-360:189)²

Essas construções têm sido objeto de vários estudos (cf. Tarallo & Kato *et alii*, 1993, Callou *et alii*, 1993, Leite *et alii*, 1996), sendo geralmente consideradas como resultado do fenômeno de Topicalização (Top) ou de Deslocamento à esquerda (DE). São ainda, distinguidas em termos de adjunção e predicação: tópicos estabelecem uma relação de predicação com a sentença enquanto os adjuntos, obviamente, uma relação de adjunção.

2. Uma proposta de interpretação

Todos os estudos mencionados ignoram³ estruturas como (6) e (7) abaixo, em que o constituinte à esquerda é marcado por preposição, foneticamente forte, atribuidora de função semântica “assunto”.

(6)...mas é só o curso médico, então sobre o primário, essa reforma de primário e ginásio, eu não estou muito a par não, né? (DID-SSA-301:17)

² Em Pezatti (1998), essa estrutura foi analisada como uma construção de Tema. Estudos posteriores, no entanto, nos mostraram o equívoco de tal interpretação, que agora corrigimos.

³ Leite *et alii* (1996) consideram apenas um caso de *tópico com cabeça*, introduzido pela preposição *de*: Das Olimpíadas só olhei assim os cabeçalhos.



- (7) *então em relação ao Japão... o milagre japonês realmente foi milagre sabe?*
(EF-RJ-379:200)

Observa-se ainda que uma expressão lingüística denotadora de tempo nem sempre situa temporalmente o estado-de-coisas. Algumas vezes essa expressão perde a preposição marcadora de função semântica Tempo e passa a designar a entidade sobre a qual é relevante enunciar a predicação seguinte. É o que se observa em (8-9), em que as expressões grifadas (*outro dia* e *sexta e sábado*) constituem a entidade (o assunto) sobre a qual a frase seguinte apresenta alguma informação relevante. Observe, de passagem, que a expressão na função de Tema é parafraseável por construção precedida de *quanto a*.

- (8) L2 *e diariamente quase que diariamente eles chegam atrasados... outro dia...((risos)) num mês eles tiveram quinze atrasos...((risos)) quer dizer...*
(D2-SP-360:332)
- (9) L2 *porque o problema do se/ da... do sexo não é tabu mas em compensação bebida alcoólica é uma coisa horrível... e sexta e sábado o que você vê de gente bêbada caída pela rua...* (D2-RJ-355:779)

Da mesma forma, expressões denotadoras de lugar podem constituir-se como Tema, num contexto especial, indicando a entidade com relação à qual a frase subsequente apresenta alguma informação de interesse, conforme atestam os sintagmas grifados nas ocorrências seguintes.

- (10) L1 *... e os nomes realmente eu... não guardei porque são nomes muito que têm assim uma influência muito indígena né?... o norte principalmente na Amazonas e no Pará... a influência indígena sobre alimentação é muito grande...* (DID-RJ-328:55)
- (11) L2 *....porque... sim ... porque eles... embora... embora a Suécia ... eh... todo mundo é nivelado... não... mas há uma classe mais e existem os milionários realmente... eles não são dos milionários... mas moram num dos bairros mais chiques... moram numa casa...* (D2-RJ-355:1086)

Leite *et al.* (*op. cit.*) tratam os casos (8-9) como “adjuntos acéfalos” e (10-11) como “tópico sem cabeça”, distinção desnecessária para a perspectiva que adotamos, já que a função pragmática dos constituintes grifados é a mesma, a de Orientação, relativamente à entidade selecionada para ser o objeto do discurso. Essa função é marcada morfossintaticamente pela ausência de preposição.

Entendemos que a presença ou não da preposição está relacionada à maior ou menor integração do constituinte na predicação subsequente. Em outras palavras, as construções precedidas de preposição designadoras de papéis semânticos constituem estruturas não integradas à predicação, cuja função é apresentar uma informação para orientar o ouvinte com relação às coordenadas de tempo (8-9), espaço (10-11) e entidade (6-7), relacionadas ao discurso.



Essas construções, no entanto, podem, paulatinamente, se integrar à predicação subsequente, obedecendo ao seguinte processo: a preposição é apagada, causando assim a anulação do caso semântico e tornando a estrutura resultante muito semelhante à construção de Tema, conforme se pode observar nas paráfrases abaixo.

- (4)a. *...mas é só o curso médico, então o primário, essa reforma de primário e ginásio, eu não estou muito a par não, né?*
- (6)a. *aquela época ... o que existiam eram os bisontes e os mamutes também ... alguns mamutes*
- (7)a. *uma família grande... há sempre um com tarefa de supervisor*

Esse constituinte passa, então, a designar a entidade sobre a qual é relevante enunciar a predicação seguinte, tornando-se, portanto, um verdadeiro Tema. Esse Tema, por seu turno, pode também ir-se integrando à predicação na medida em que a quebra entonacional ou a pausa que o separa da oração torna-se cada vez mais débil, até desaparecer por completo. Quando isso ocorre, o processo de integração se completa desencadeando a interpretação do Tema como Tópico e sujeito da sentença. É o que se verifica em construções como (12).

- (12) *Meu canudinho não sai coca-cola.*

Essa reanálise desse constituinte como Tópico e sujeito da sentença torna-se mais transparente em construções em que se evidencia a concordância verbal, conforme atesta o tão conhecido exemplo citado por Pontes (1987).

- (13) *Minhas gavetas não cabem mais nada.*

3. Considerações finais.

Acreditamos ter deixado claro que os constituintes alocados na margem esquerda da sentença, Tema e Localização, têm funções claras e distintas: o primeiro fornece orientação da entidade a que se refere o estado-de-coisas, o segundo, do cenário em que se situa o evento.

O português brasileiro dispõe de uma função de Tema, que, podendo ser mais ou menos independente da sentença, apresenta correlativamente graus diferentes de integração à frase subsequente. O Tema notadamente marcado pela preposição atribuidora de função semântica *assunto*, conforme se observa em (6) e (7), apresenta um grau maior de independência, aproximando-se do que se tem denominado adjunto. Quanto mais incorporado à sentença, mais esse constituinte dispensa o uso da preposição, gerando construções como as exemplificadas em (3). Esse processo de integração pode aos poucos ir-se solidificando, e, ao dar origem a construções como *Meu canudinho não sai coca-cola*, desencadeia a reanálise desse constituinte como sujeito, sintaticamente, e como Tópico, pragmaticamente. É esse tipo de construção, denominada Tema Integrado por Dik (*op. cit.*) que serviu de principal argumento para



Pontes (1987) classifica o português do Brasil como uma língua de proeminência de tópico.

Construções como as de (8-11) parecem ter passado por processo semelhante. A função de Localização, seja temporal seja espacial, é formalmente marcada por preposição quando orienta o ouvinte relativamente às coordenadas de tempo e espaço não concomitantes com as coordenadas correspondentes ao momento da enunciação. A omissão da preposição indica que o constituinte resultante não mais apresenta a localização espácio-temporal do estado-de-coisas, mas sim representa a entidade sobre a qual incide a predicação subsequente, e passa assim a desfrutar de uma maior integração formal com a sentença. Se esse constituinte desencadear processo morfossintático de concordância com o predicado, a integração se completa e ele então assume a função sintática de sujeito e a pragmática de Tópico.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é mostrar que tópicos (Tema) e adjuntos (Localização) exercem a mesma função pragmática, a de Orientação, assessorando o interlocutor na identificação das coordenadas essenciais para a ancoragem da proposição em relação ao Centro Dêitico: Interlocutores, Tempo e Espaço da enunciação. As diferenças formais representam, entretanto, subfunções pragmáticas correlativas: o Tema especifica a entidade sobre a qual incide a predicação subsequente e o Adjunto fornece coordenadas de espaço e de tempo para o estado-de-coisas.

PALAVRAS-CHAVE: tópico; tema; localização; orientação; topicalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLOU, D. *et al.* Topicalização e deslocamento à esquerda. In: CASTILHO, A. T. (Org.). *Gramática do português falado*. v.3: As abordagens. Campinas: Ed. da UNICAMP/São Paulo: FAPESP, 1993. p. 315-360.
- DIK, *The theory of Functional Grammar II*. New York: Mouton, 1997.
- LEITE *et al.* Tópicos e Adjuntos. In: CASTILHO, A. T. e BASÍLIO, M. (Orgs.). *Gramática do português falado*. v.4: Estudos descritivos. Campinas: Ed. da UNICAMP/São Paulo: FAPESP, 1996. p. 321-340.
- PEZATTI, E. G. 1997. A distinção entre as funções pragmáticas Foco e Tema. *Anais do I Simpósio Nacional de Estudos Lingüísticos (SNEL)*. João Pessoa: Idéias, 1997. p. 579-596.
- _____. Constituintes pragmáticos em posição inicial: distinção entre Tema, Tópico e Foco. *ALFA – Revista de Lingüística* (São Paulo). v. 42, p. 133-150, 1998.
- PONTES, E. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.
- TARALLO, F & KATO, M. *et alii.* Prenchedores sintáticos na fronteira de constituintes. In: CASTILHO, A. T. (Org.). *Gramática do português falado*. v.3: As abordagens. Campinas: Ed. da UNICAMP/São Paulo: FAPESP, 1993. p. 315-360.